

# O rosto como território de cidadania: a missão da Cirurgia Bucomaxilofacial

A face humana é muito mais do que um conjunto complexo de ossos, músculos e nervos; ela é o epicentro da nossa identidade, o espelho da nossa comunicação e o portal pelo qual interagimos com o mundo. Quando a harmonia dessa região é interrompida — seja pela violência súbita de um trauma, por patologias severas ou por deformidades congênitas — o que se quebra não é apenas a anatomia, mas o vínculo do indivíduo com a sua própria dignidade. É nesse cenário de alta complexidade que a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) se afirma como uma especialidade vital e transformadora da saúde contemporânea.

Historicamente, o cirurgião bucomaxilofacial tem sido o guardião das fronteiras entre a odontologia e a medicina hospitalar. Nas salas de emergência, ele é o profissional que atua com precisão milimétrica para reconstruir faces devastadas por acidentes e violência urbana. Nesses momentos críticos, sua intervenção não busca apenas a estética; busca a restauração de funções fundamentais como a mastigação, a respiração, dentre outras. Reabilitar um cidadão que sofreu uma fratura de mandíbula ou de órbita é, antes de tudo, garantir que o trauma não se transforme em uma invalidez permanente que o retire do mercado de trabalho e do convívio social.

Entretanto, o impacto da especialidade vai além da urgência. Na cirurgia ortognática e nas reconstruções faciais, o Bucomaxilo atua como um agente de viabilização social. Frequentemente rotulados de forma equivocada como procedimentos "estéticos", esses tratamentos são, na verdade, a solução para distúrbios que aprisionam o indivíduo. O paciente que carrega uma deformidade dentofacial severa enfrenta o isolamento, o estigma e barreiras reais em sua vida profissional. Ao corrigir essas desarmonias, o cirurgião remove obstáculos invisíveis que impediam aquele cidadão de exercer sua plenitude e sua autoconfiança.

Diante desse cenário, é imperativo que gestores de saúde, convênios e políticas públicas reconheçam a CTBMF como um investimento em saúde funcional e produtividade social. Negar o acesso a esses tratamentos ou subestimar sua complexidade é uma forma de exclusão que perpetua o sofrimento e a incapacidade.

O futuro da especialidade, impulsionado pelo planejamento digital e pela tecnologia de precisão, exige uma estrutura hospitalar à altura da sua importância. Consolidar o acesso à Cirurgia Bucomaxilofacial não é um privilégio, mas uma necessidade estratégica para qualquer sistema de saúde que pretenda oferecer um atendimento integral e reintegrar o paciente à sua vida produtiva e social com plena funcionalidade.